

**Milena do Carmo Pantrigo França**

Graduada no Curso de Pedagogia pela  
Universidade Nove de Julho – UNINOVE  
Curso de aperfeiçoamento em Danças Ciganas  
Professora Aghata Daae

## RESUMO

O presente trabalho comenta as várias danças ciganas pelo mundo afora e delas temos muito que aprender, uma vez que a cultura cigana tem uma diversidade de danças e uma cultura peculiar a ser estudada. Raqs el Qawliya é uma dança iraquiana forte e intensa e ainda segue mesmo em volta de tantos perigos que a rodeiam. Destacar também a dança de criação onde através do projeto deuses e deusas, crio uma forma especial de fazer uma coreografia de forma estudada, não apenas criar passos, mas ir além deste estudo, tendo um elo entre o personagem e o ser criador, trazendo mais sensibilidade a coreografia feita.

**Palavras-chave:** Raqs el Qawliya, danças ciganas, costumes, dança de criação.

## INTRODUÇÃO

Com todas as evoluções na vida, e grandes tecnologias e muitas informações correndo de forma ágil e enlouquecida, ainda há permanência da cultura cigana, claro existem ciganos que se afastaram e que escondem a sua origem, mas, contudo, eles tentam permanecer dentro do foi ensinado, a cultura cigana é repleta de histórias, porém não vemos muita coisa escrita, isso porque isso e passado de pai para filho de forma oral.

As danças ciganas possuem uma variedade muito grande, e temos muito que aprender com todas elas, sempre há algo novo a ser estudado, mesmo de forma oral os ciganos trazem a cultura, a dança de forma mágica que encanta a todos por onde passam.

Aqui veremos as variações de danças ciganas, o uso de acessórios, os estilos de dança, até passaremos pela cultura e seguiremos para a dança cigana Iraquiana que por sua vez é pouco divulgada, mas há a problemática onde vemos grandes profissionais da dança mostraram a dança Raqs el Qwaliya como dança Khaleege Iraquiano, que apresentam semelhanças, mas nunca serão iguais.

Na dança de criação desenvolvida por mim pelo projeto Deuses e

Deusas foi criado desde 2014, onde realizo um estudo da dança com o deus(a) escolhido. Assim a utilização do método o tema a ser dançado se torna prática e intensa, não apenas para quem dança, mas para aqueles que o prestigiam, isso torna um estudo que passa muito além de passos, levando emoção e sensibilidade para quem o vê ou sentem.

## REVISÃO DA LITERATURA

O filme *Latcho Drom* é um documentário francês de 1993, escrito e dirigido por Tony Gatlif, conduzido principalmente pela música, fala sobre a jornada dos ciganos do noroeste da Índia até a Espanha. Foi exibido na mostra “Un Certain Regard” do Festival de Cannes de 1993.

Este documentário aborda a mistura das mais variadas tradições que foram adotadas e incorporadas pelo espalhamento dos ciganos pelo mundo desde a sua saída na Índia. O resultado dessa mistura é um estilo único que veio caracterizar o conjunto de danças ciganas pelo mundo.

Pode-se dividir a dança cigana em 05 principais regiões: Rajastão, alto do Egito, Turquia, Balcãs, Europa central e Europa Ibérica (França, Portugal e Espanha).

Índia: Danças tanto ritualísticas quanto devocionais praticadas pelos grupos chamados ciganos do Rajastão, já no Alto do Egito as dançarinas são chamadas de ghawazees, que significa conquistadora, quando os primeiros grupos ciganos chegaram ao Egito e se estabeleceram no Cairo, as ghawazes eram muito requisitadas em apresentações públicas nas ruas, feiras, casamentos, seus acessórios é tudo que estiver próximo de suas mãos uso de snujs, jarros etc. Turquia: Temos dois ritmos de dança cigana na Turquia, Kasilama e Schiftetelli ambas as danças têm um ritmo bem-marcado e que mostram a realidade do seu cotidiano.

Balcãs: Região sudoeste da Europa que é compreendida pela Bósnia, Macedônia, Sérvia, Albânia, Bulgária, Grécia, Montenegro, Kosovo, parte da Turquia no continente Europeu (trácia) Croácia, Romênia e Áustria. Temos o chocek que pode ser dançado em grupo ou individualmente. *Europa Central: Hungria, Eslováquia, República Tcheca e Rússia temos o estilo Khelemaski gili, com sapateado rápido e estalados dos dedos, geralmente com músicas muito alegres (SAADAWI, 2002).*

Europa Ibérica: Região da Espanha. As famílias ciganas da Espanha se estabelecem em Andaluzia, O Flamenco cigano pode ser definido como uma mistura de graça e de raiva. Rumba cigana é a rumba catalã, são estilos diferentes de danças quem formam criados pelos ciganos que se instaram em Barcelona, e mantiveram a dança, a música com a sua identidade preservada.

*De acordo com Napolitano (2002), a Rumba teve origem com a chegada de tribos africanas trazidas a Cuba pelos espanhóis, mais precisamente da região de língua quimbunda, (Angola) e da Guiné. As danças dessas regiões eram inspiradas nos movimentos de animais, orixás e em situações do cotidiano.*

Tais danças agrupavam uma exagerada combinação de movimentos do corpo em detrimento dos pés no chão, ou seja, dançar sem fazer o uso de ponta, pernas bem flexionadas, com este movimento podemos ver o destaque no quadril como resposta da perna, e dançado em seu maior tempo arrastando o pé.,

A melodia era considerada menos importante do que o complexo cruzamento de ritmos produzidos pela percussão dos mais variados objetos do dia a dia, braços bem desenhados, o dedilhado dos dedos, giros de mãos e a postura esguia, também podemos contar com uma certa percussão corporal bater as mãos no peito, braços, quadril por exemplo.

A rumba, hoje, é uma dança de competições e salão, e ainda possui admiradores ao redor do mundo. *Rumba também pode ser apenas uma designação genérica de diversas outras músicas latinas. Acredita ser que a rumba é uma capoeira dançada (NAPOLITANO, 2002).*

## Rumba Catalana



**Figura 1. Rumba catalana.**  
**Fonte: El Camerino (2014).**

*Segundo Sarrá (2013), a rumba catalana é um gênero musical desenvolvido pela comunidade cigana catalã na cidade de Barcelona desde meados dos anos 60, tomando ritmos que derivam do flamenco rumba com influências da música cubana e rock & roll.*

O gênero é baseado em uma fusão de cantes catalãs e andaluzes de ar leve com as chaves básicas da música afro-cubana. A vestimenta para esta dança é usado uma saia que não tenha muita roda, ou vestidos coloridos, pode também ser dançada com sapatos, para acompanhar a bailarina pode ser usado o e-charpe para dar mais sensualidade a dança, pode dançar com os cabelos soltos uma vez que a dançante pode fazer um rabo de cavalo enquanto dança e girar com as mãos transformando em uma dança mais

envolvente.

É uma dança de rua, ou seja, podemos encontrar no meio da rua pessoas dançando este ritmo, é uma dança popular melhor ainda se não coreografar este tipo de dança.

Seus sinais antropométricos, ritmo 4/4, padrões sonoros e guaracha. Instrumentalmente ele acompanha vocais e palmas com guitarra espanhola, bongos, güiro, que mais tarde são incorporados timbales, congas, pequenas percussões, piano, ventos, baixo elétrico, teclados eletrônicos.

Rei da Rumba Catalã Peret, cujo nome verdadeiro era Pedo Pubill Calaf, (Mataró, 24 de março de 1935 — Barcelona, 27 de agosto de 2014) foi um cantor guitarrista e compositor espanhol natural da Catalunha de etnia cigana. É o principal representante da rumba catalã.

Peret representou a Espanha no Festival Eurovisão da Canção 1974, onde interpretou "Canta y sé feliz", em 1992 atuou Jogos Olímpicos de Verão de 1992, realizados em Barcelona. Destaque para as músicas: "Rumba pa ti", "Don Toribio", "El Muerto Vivo" e "Borriquito como Tú",

Em 2001, Peret gravou um álbum com versões atualizadas de canções antigas, com convidados, como David Byrne, Sergeant Garcia e o Professor Angel Dust. *Em uma época de sua vida largou a rumba catalana e se tornou pastor de uma igreja Evangélica da Filaldéfia, e permaneceu assim por nove longos anos, nesse período sentia saudade de suas origens sem pensar duas vezes largou sua missão como pastor e retornou para a sua música e sua cultura (SARRÁ, 2013).*

Depois de sua morte a igreja insiste em ficar com parte de seus bens uma vez que Peret fez parte de sua igreja, porém a família está há um tempo em um longo processo para não deixar que isso ocorra, uma vez que a igreja repudiava a sua música antes de entrar a igreja.

## Rumba Flamenca

Há um notável crescimento na arte Flamenca no ocidente, sobretudo no Brasil, onde se pode encontrar uma grande quantidade de escolas de danças deste estilo. O mesmo acontece em países como Alemanha, França e Estados Unidos, mostrando assim que este tipo de dança desperta o interesse de muitas pessoas.

A Rumba Flamenca é um estilo musical considerado um ramo do flamenco e emprega vozes tanto masculinas como femininas, bem como execuções puramente instrumentais. Este estilo de música se originou a partir da rumba cubana que por sua vez é bastante intensa, seus instrumentos da rumba flamenca são as palmas, o violão flamenco e as castanholas, acessórios de dança para este estilo são: leque, rosa, xale.

## Rumba catalana e rumba flamenca

As rumbas são dançadas no ritmo 4/4, pode-se acompanhar com palmas e mãos espalmadas, na rumba catalana o cabelo se movimenta neste

ritmo ,e o seu foco principal é dançar com os pés inteiros no chão, sem o uso da ponta, dançada com as pernas semiflexionadas e com isso temos uma resposta do quadril, trazendo suavidade e sensualidade a dança, a saia é primordial não há necessidade de muita roda, uma vez que usaremos a saia com movimentos baixos, muito alegre. É necessário traduzir as músicas antes de dançar uma vez que temos outros sentimentos que precisamos aflorar e envolver se no ritmo, ou seja, pode estar falando de uma dor da traição, mas o ritmo de sua música está alegre. A rumba flamenca podemos fazer uso de vestidos coloridos, com o sem bolinhas, ou apenas um conjunto de saia e blusa, tem o uso de muitas batidas no pé para acompanhar a música e deixar a dança com mais impacto por isso há necessidade do uso de sapatos, esta dança não tem a necessidade de flexionar tanto os joelhos quase não tem a jogada de quadril. *O olhar em ambas as danças é um olhar (olho a olho) intenso, as saias são usadas com vigor como se fossem labaredas de fogos e a dança com pés no chão sentido a força da terra. Podemos enfeitar os cabelos com rosas (ZANIN, 2005).*

### Dança cigana com Xale

Ritmos como rumbas ou danças ciganas russas podem dançar com xale (inclusive deixa-lo no chão, costumes das ciganas russas).

Uma vez que os ciganos tinham hábitos nômades, o uso dos xales era comum entre as mulheres, inclusive nas festividades. E assim o xale passou a ser incorporado como acessório na dança cigana, trazendo encanto e maturidade, trazendo em seu seio os traços de sua ancestralidade e o seu sagrado interior, possibilitando a bailarina se transformar e trazer a sua dança algo tocante e chegar mais próximo ao público, uma vez que xales também foram usados por nossas avós e traz essa lembrança boa e envolvente com seus ancestrais.



**Figura 2. Dança cigana com xale.**  
**Fonte: Sandryni (2011).**

## **Dança cigana com punhal**

*De acordo com Maia (2013), a dança cigana com punhal é um tipo de música exigira músicas lentas ou, músicas andaluzas (instrumental). Com o punhal se deve dançar como se estivesse lutando ou de forma ritualística, lembrando a memória histórica do povo cigano e suas lutas.*

Pode-se dançar solos, duplas e grupos. Quando falamos de duelo nunca podemos dançar de forma alegre, e sim com atenção e destreza, movimentos de saia fortes, e com gingados corporais como se estivesse lutando com esgrima, é necessário ter muita atenção para não machucar o colega.

## **Cultura cigana**

O Cigano Jorge Yavanowishy é um cigano puro é foi ele quem nos deu esta aula de costumes e tradição cigana, também comentou um pouco sobre os ciganos em torno do mundo.

Os ciganos Rom (singular) ou roma (plural) propriamente ditos, presentes na Europa centro-oriental e, a partir do século XIX, também em outros países europeus e nas Américas e região sudeste da Europa que compreende a Albânia, Bósnia e Herzegovina, Bulgária, Grécia, Macedônia, Montenegro, Sérvia, Kosovo, Turquia, Croácia, Romênia, Eslovênia e Áustria. Quanto ao Kalderashi encontramos principalmente na Espanha/Portugal (claro existentes em outros países) e Sinti, encontrados na Alemanha, Itália França e Brasil, bem como em áreas germanófonas da Itália e da França, onde também são chamados manoush.

*Caló ou calé, os ciganos da Península Ibérica, embora também presentes em outros países da Europa e na América, incluído o Brasil (HILKNER, 2008).*

Os Romnichals, principalmente presentes no Reino Unido, inclusive colônias britânicas, nos Estados Unidos e na Austrália. Machoanos, localizados na Rússia e Iugoslávia e Ghawase são os ciganos que moram no Egito e os kawilyeen ciganos iraquianos.

No nascimento de um cigano, há o seguinte ritual: a primeira peça precisa ser de ouro para simbolizar prosperidade. O primeiro banho coloca-se algo de ouro na água, para dar prosperidade. Na sua casa, os Rons da Europa geralmente têm casa e já não vivem o nomadismo.

Os homens geralmente são empresários e a língua cigana é apenas falada e não escrita. Mulheres trabalham com a cartomancia e cuidar do marido e filhos, se a mulher quiser fazer faculdade ela sai do convívio cigano.

Se houver um casamento que a mulher não seja cigana ela precisará ter a convivência cigana, mas isso não fará dela uma cigana, caso ela não queira ele é excluído da convivência.

A Moeda oficial dos ciganos é o galbeno/ducato cada moeda custa mais ou menos de três a quatro mil reais. O Dote é feito com uma ou duas moedas (a família que decide este valor), se caso houver multa (neste caso

segundo casamento e assim por diante e pago uma moeda a mais)

A Kapara não é uma moeda (mas se parece com uma) quando a moça vai a alguma festa ela precisa ir com esta corrente no pescoço para não ser confundida como uma mulher solteira. O pai do noivo celebra o casamento e faz toda a festa, os ciganos são orgulhosos não pedem ajuda para ninguém. Baski liberdade que os pais dão ao jovem casal para ter a sua casa própria

*De acordo com Hilker, (2008), ciganos homossexuais não ficam no convívio de ciganos ou então convivem como casal hétero.* Mulher casada lenço na cabeça, mulher solteira hoje não usa adorno na cabeça.

Tanaúba quando os ciganos enterram os ciganos com os seus pertences (colocando moedas nos olhos). Tretna três dias após o falecimento eles fazem a tudo que o falecido gostava, na cabeceira com a foto e velas e antes de se levar todos falam palavras em Romani e se levantam todos juntos, diz a lenda que se alguém levantar primeiro da mesa está marcado para morrer, a lenda é muito respeitada pelos ciganos.

A Pomana, é o mesmo ritual acima feito após um ano de falecimento. A herança é feita a base da palavra depois é acertado tudo via cartório. Os pertences do falecido são queimados o ritual pós morte para viúva ou (o) dura 41 dias onde a mulher não se maquia e nem usa colorido e não há casamentos.

Gelem Gelem (Djelem Djelem) é o hino do povo rom, também conhecido como cigano, e significa "caminhei, caminhei".

Foi declarado internacionalmente como hino internacional rom durante o Primeiro Congresso Mundial Rom, celebrado em Londres, em 1971, quando se pensou ser necessário fazer um hino e uma bandeira comum que unificasse as diversas comunidades ciganas dispersas por todo o mundo. (Portanto este tipo de música não se dança).

## Letra: Gelem Gelem

Gelem, gelem lungone dromensargalem  
maladilem baxtale RromençarA  
Rromalen kotar tumen aven  
E chaxrençar bokhale chavençarA  
Rromalen, A chavalen

Sàsa vi man bari familja  
Mudardás la i Kali Lègia  
Saren chindás vi Rromen vi RromenMaskar  
lenoe vi tikne chavorren  
A Rromalen, A chavalen

Putar Dvla te kale udara  
Te saj dikhav kaj si me manusa Palem  
ka gav lungone dromençarTa ka phirav  
baxtale Rromençar  
A Rromalen, A chavalen

Opre Rroma isi vaxt akana Ajde  
mançar sa lumáqe RromaO kalo muj  
ta e kale jakha Kamáva len sar e  
kale drakha  
A Rromalen, A chavalen.

Caminhei, caminhei por longos  
caminhos  
Encontrei afortunados romaAi,  
roma, de onde vêm  
com as tendas e as crianças famintas?Ai,  
roma, ai, rapazes!

Também tinha uma grande famíliafoi  
assassinada pela Legião Negrahomens e  
mulheres foram esartejados  
entre eles também crianças pequenas.Ai,  
roma, ai, rapazes!

Abre, Deus, as negras portas  
para que eu possa ver onde está minhagente.  
Voltarei a percorrer os caminhos  
e caminharei com os afortunados roma.Ai,  
roma, ai, rapazes!

Avante, roma, agora é o momento, Venham  
comigo os roma do mundo Da cara morena  
e dos olhos escurosGosto tanto como das  
uvas negras  
Ai, roma, ai, rapazes![L1](#)

## Dança Cigana Russa

*Antes da primeira guerra mundial houve uma grande imigração dos ciganos da Polônia para Rússia, após a guerra houve muita distinção de pessoas, ou seja, os ciganos começaram a ser tratados como a escória (HILKNER, 2008).*

Na dança cigana russa podemos utilizar o pandeiro, enfeitado com fitas coloridas, acompanhando o ritmo musical, durante a execução da dança este acessório pode ficar no chão enquanto a bailarina realiza a sua dança e posteriormente voltar a pega-lo para finalizar a sua dança.

Ruska Roma é chamado para a dança cigana Russa, essa dança foi inspirada no ballet Russo com alguns movimentos corporais. As saias são bem rodadas, faz uso de mangas, algumas bailarinas mostram um pouco da barriga, seu olhar é mais altivos, porém com movimentos delicados, nesta dança as mulheres usam pandeiro e xale, em sua cabeça é usado uma espécie de fita, podendo ser usada rosas na cabeça, a dança masculina é bem parecida com a dança tradicional russa, suas vestimentas são simples. O passo principal da dança cigana russa seria a dança rom 1-2-3-1, passo usado na dança romanês, conhecido como passo cigano, não apenas usado

na dança cigana russa, mas usado nas danças húngaras e é claro na dança romani, quanto as músicas o violino e sempre o principal instrumento.



**Figura 3. Dança cigana Russa.**  
**Fonte: Sandryni (2011).**

### **Dança Cigana Hungara ou çínderica**

Hungria e Romênia são os dois países que a discriminação contra os ciganos é bem mais latente. Isso porque os ciganos sempre foram perseguidos e expulsos de onde ficavam que por sua vez absorviam a cultura local, por este motivo a dança cigana contém muitas faces, mas voltando a perseguição em 1492 no descobrimento da América. Havia muitos ciganos onde foram perseguidos e escravizados e levados para outros países, como por exemplo no descobrimento do Brasil, portugueses trariam alguns ciganos para o Brasil. Então a perseguição contra ciganos não é algo novo, e a Europa geral tem ainda tem perseguições grosseiras contra ciganos.



**Figura 4: Dança Cigana Hungara Companhia Lady Agatha  
Espetáculo Horizonte Cigano**

Na Hungria existem dois tipos de dança cigana a tradicional e as de missia como se fossem uma espécie de restaurante. Na música húngara há o tocar do violino que foi incluído no século 19 antes a música era apenas percussão e voz, contém o som do jarro e o som das colheres que por sua vez é destaque na música cigana húngara, as colheres usadas na dança são de madeira e soam um som diferente das colheres convencionais, as colheres não são apenas usados pelo instrumentista, mas também é usado na mão da bailarina que por sua vez dança e toca no ritmo da música. O ritmo musical neste estilo de dança é o TÁ TUM TÁ TUM. As Csárdás na grafia colocam-se czardas/ taberna geralmente são tocadas com mais de um violino, são músicas de origem húngara, são músicas alegres popularizados pelos ciganos, há países próximos da Hungria que tocam este tipo de música, alguns países que tocam este tipo de canção são: Sérvia, Eslovênia, Ucrânia, Transilvânia, Croácia, Eslovênia . O principal passo na dança cigana húngara também é o passo 1,2,3,1 que chamamos de passo romani.

As roupas femininas são simples podem ser usados com duas peças ou um vestido como se fosse roupas de senhoras tradicionais, usam na cabeça o lenço com um coque ou duas tranças, sempre usam avental simples ou avental. Seu olhar é reto, mas com um ar de timidez e não há o uso de maquiagem ou pouquíssima maquiagem e acessórios nesta dança menos e mais em caráter de roupas e acessórios, já os homens as roupas são simples e se assemelham com a dança russa, porém a dança masculina na dança húngara é mais altiva, geralmente eles batem as mãos no corpo como se deles saíssem o som percussivo, bater com a mão no peito, pernas, pés, braços e mãos diferente da dança cigana feminina os homens pulam, descem ao chão com muito estilo abrem braços e até cantam junto.

## Dança Cigana Manea



Figura 5: Dança cigana Manea- Romênia

### Grupo de dança Lu Barcelos

Podemos chamar a dança Manea de Mahala ou Maneli, considerada uma dança Balcã com influências Turcas, vinda do Sul da Romênia.

Maneli significa comerciante de rua, para se dançar a dança cigana Maneli dança se com lenço na cabeça, saia não é rodada, camisa com gola arredondada avental drapeado com bastante roda, que as vezes este avental é confundido com uma saia devido a sua roda, usam sapatos para dançar há movimentos sensuais, pois existem deslocamentos pélvicos, esta transferência sempre é marcada na dança, com estalar de dedos e batidas no quadril com a mão fechada lembrando até mesmo a dança turca, há também movimentos delicados com a mão aberta, existem poucos giros e a mão geralmente em movimentos circulares, é uma dança que não vemos uma coreografia marcada o que tem denotação livre.

A música maneia é muito tocada em restaurantes tem influência do hip hop, com músicas balcânicas e orientais, suas letras geralmente falam de amor, alcoolismo, dificuldades da vida também tem há composições para casamentos. Segue alguns cantores: Adrian Minune conhecido como menino maravilha, Florin Fermecatorul, Jean de la Craiova, Prințesa de Aur, Sorin Copilul de Aur. Estes estilos de músicas são tocados nas rádios piratas e em pequenas rádios, em algumas tvs como ProTV, Prima TV e Antena 1, aparecem com frequência cantores de maneia.

## Dança Cigana Balcãs



**Figura 6: Bailarina Lumena (trocar a foto)  
Espetáculo Horizonte Cigano-Diretora: Aghata Daae**

*De acordo com Maia (2013), na Península Balcânica, todas as músicas da Romênia são consideradas Balcãs, mas são diferentes Cocek ou Chocek é um dança de roda não considerada uma dança cigana, popular entre os ciganos, principalmente na região dos balcãs, ritmo preservado de gerações e preservada pelos ciganos, muito usada em casamentos e festas, dançado no compasso 9/8, pode ser dançada em grupos ou em solo com movimentos pequenos, pode ter ou não uma coreografia marcada.*

O Kolo é uma dança em linha que lembra o Dabik (dança folclórica oriental Árabe). Dança da região dos balcãs, tradicional de grupo, parte superior imóvel, pode ser feita com circula fechado ou duas linhas paralelas. As roupas femininas são bem diferentes usa -se saia ou uma calça “Aladin”, uma espécie de e-charpe amarrada na cintura, blusinha um pouco mais colada e um colete, podendo usar lenço na cabeça. *A dança e bem parecida com a dança Manea, muda mais as vestimentas (SIMÕES, 2007).*

A música Balcã tem influência Turca devido a ocupação turca na região que deu por volta de 500 anos, antigamente era tocado com uma zurca que é uma espécie de flauta de madeira hoje é substituído com saxofone/clarinetes.

## Dança cigana Turca ou Roma Havasi



Figura 7.

Fonte: Espaço saphyra de dança- bailarina Saphyra

Para Maia (2013), a dança cigana Turca tem influência Árabe, chama-se roma Havaz ou Turkish roma dance, é considerada também uma dança Balcã. Esta dança representa o cotidiano, exemplo dançar limpando casa, lavando roupa, indo para uma festa, tocando algum instrumento musical, representando algum sentimento alegria ou tristeza, sua música é 9/8, porém necessita respeitar mesmo os dois primeiros toques mais altos DUM DUM, DUM, TA, TA, ou seja, uma dança extremamente marcada, necessita o conhecimento da melodia para dançar-la.

O figurino da dança turca é bem simples, saia sem roda com duas marcações, lenço de quadril amarrado na frente, pode usar um lenço de moedas e um sem moedas juntar os dois e colocar na cintura amarrado na frente para dar ênfase ao movimento, lenço de cabelo amarrado de lado, bolero manga longa ou curta, camiseta de alcinha de algodão para não marcar, brincos maquiagem simples, no lugar da saia pode usar a calça gênio da lâmpada, a vestimenta será parecida com a dança balcã, a diferença entre uma e a outra serão o uso de alguns acessórios.

## Kalbelia

Rajastão fica no norte da Índia, próximo ao Paquistão é uma região desértica, a região de Japur- Capital moram mais de 3 milhões de habitantes, e bem abastada, faz parte do deserto de Thali. Criada pelo governante da Umber 1728, sua moeda é a Rupia Japur é considerada a cidade rosa, não necessariamente rosa tem cor salmão e é regularmente pintada dessa cor, desde 1876 devido a um decreto do marajá Sawai Ram Singh, para receber o príncipe Albert.

*Kalbelia foi considerada patrimônio desde 2010 pela UNESCO da*

*humanidade é uma dança que lembra o movimento das serpentes, região muito conhecida pelos encantadores de serpentes que por sua vez a serpente é negra (HILKNER, 2008).*

A dança Kalbelia contém uma variedade de giros as de mãos são delicadas e parecem uma serpente, os quadris se movimentam sempre para baixo, as pernas estão ligeiramente flexionadas, esta dança fascinante faz uso de cambres e quedas turcas, nesta dança não se usa snujs, e suas músicas não envolvem questões políticas ou algo do gênero.

As roupas tem o fundo preto para se parecem com as serpentes do deserto em suas saís e blusas são costuradas bastante fitas coloridas, saia rodada, blusa simples, e adereços costurados como pom pom , não se usa moedas na testa na cor dourada, tem uma calça por baixo muitas pulseiras e para marcar o som da música nos tornozelos são amarrados os gungrus ou guizos, fazem uso de muita maquiagem, também é necessário o uso do véu, pode ser usado o pirceng indiano que vai do nariz a orelha, muitas bailarinas usam o bindi para enfeitar a testa.



**Figura 8. Figurino para dança Kalbelia.**

O Ghoomar é outra dança cigana indiana feita por mulheres do povo nômade a diferença das roupas para Kalbélia e que o fundo da roupa geralmente são bem coloridas é uma dança circular, que na primavera dançam em homenagem a deusa Saravasti deusa hindu da sabedoria, é uma dança de festa a utilização do véu é bem maior, dançada geralmente em palacetes é associado a riqueza.

## **Ghawaze**

Grande parte das pessoas que tem interesse pela cultura árabe conhecem sobre a dança ghawazee. Os ghawazee são um povo cigano que passou a morar de modo sedentário no Egito, depois de viverem como

nômades por uma pequena parte da África. A palavra *ghawazee* pode ser traduzida como “cigana” de forma literal, e como “invasoras de coração”, em sua forma poética, devido a maneira sedutora e delidada de seduzir o seu público (ALFAYA, 2016).



**Figura 9. Dança Ghawazee.**  
Fonte: Alfaya (2016).

Como se pode ver na Figura 9, essas mulheres normalmente eram muito exóticas, mantendo os pés e as mãos pintados com hena e utilizando muitos colares, pulseiras, anéis e tornozeleiras. Muitas vezes elas dançavam em eventos como celebrações de casamentos e outras ocasiões alegres, além de lerem a sorte, realizarem partos e tocavam uma infinidade de instrumentos com o objetivo de ganharem dinheiro e sustentarem as suas famílias.

Ghawazee significa invasora de corações ou cigana, estes ciganos ficam na região da Síria, Palestina e Egito. A primeira aparição das Ghawazee foi em 1835 no Egito. Antes da invasão inglesa no Egito existiam mais ou menos sete mil ciganos, após esta invasão não ficam mais de quatrocentos. As Ghawazee dançavam na rua e com isso não tinham boa reputação devido sua exposição, elas dançavam para o povo é uma dança de resistência, mas até hoje é uma dança marginalizada infelizmente.

*De acordo com Assunção (2016), as dançarinas do Ghawazee por volta de 1798, foram proibidas de se aproximarem do exército de Napoleão Bonaparte, pois esse imperador encarava a atividade delas como perigosa para os soldados, com medo de transmissão de doenças sexualmente transmissíveis. Napoleão também temia pela miscigenação racial.*

Alfaya (2016, p. s/n), menciona que:

No ano seguinte, em 1799, o ditador de origem albanesa Mohammad Ali é nomeado vice-rei do Egito com o apoio das autoridades europeias e com a promessa de modernizar o país. Em 1834, por conta de pressões religiosas e políticas, Mohammad baixa um decreto que bane as ghawazee do Cairo e elas são obrigadas a migrar para a Região Sa'idi (também chamada de Alto Egito, ao sul do país). No tempo em que estiveram na

região sul do Egito a cultura ghawazee, como é característico das culturas ciganas, se adaptou e incorporou a musicalidade local e é por isso que se pode ver tantas músicas para dança ghawazee com o ritmo sa'idi e dançadas com bastão ou bengala.

Posteriormente em 1866 foi revogado o decreto de banimento para as ghawazee que puderam retornar à cidade do Cairo para exercerem as suas atividades, desde que recolhessem os devidos tributos. Embora se fale muito da linhagem de Ghawazee relacionando-os a mulheres e dançarinas. Essas pessoas comuns nasceram e se criaram nas famílias Mazzin e El Ghazay.

Ghawazee é uma dança alegre, espontânea, muito animada e carismática. Normalmente marcada por movimentos amplos, ondulações de abdômen, marcações de quadril, travadas, encaixes e desencaixes, batidas de pés, cambres e trabalhos de chão. O objetivo principal é chamar a atenção do público, e um aspecto interessante é que a dança com candelabros (Raks el Shamadam) se originou com a ghawazee. Alguns ritmos podem ser apreciados nas músicas próprias para dança, nas quais as principais são o maksum, o fallahi e o sa'idi, para a bailarina e escritora Márcia Dib “quando for dançar said seja mais ghawazee”, contendo força e expressão que é necessária.

Suas roupas são: saia longa levantada aos lados ou não, pode ser usada por baixo uma calça de “Aladim”, uma bata comprida com mangas, na cabeça lenço até metade da cabeça e moedas, cinturão de moedas ou outros cinturões oi importante e trazer o foco para o quadril, elas não usam flores na cabeça, acessórios brincos pulseiras. Em sua dança há bastante deslocamento com muita movimentação de quadril, podem usar pandeiro egípcio. Os snujs são instrumentos que marcam o ritmo da música, além de ser um adereço para a bailarina usar em sua performance, dançar e tocar ao mesmo tempo.



**Figura 10. snujs usados para marcar o ritmo da dança.**  
**Fonte: Nut (2011)**

## Zambra

A zambra, conhecida também como mora ou moura é uma dança flamenca, feita geralmente pelos ciganos de Granada, Espanha. Há uma possibilidade desta dança ser o resultado da evolução de antigas danças dos mouriscos ou espanhóis muçulmanos forçados a converterem-se ao cristianismo em 1502.

Conforme Bourguetti (2004, p. 131):

A zambra é a dança típica das cerimónias nupciais ciganas e nas últimas décadas foi transformada em atração turística. Os espetáculos para turistas decorrem nas cuevas (grutas, ou seja, casas escavadas nas encostas) do Sacromonte, o bairro cigano de Granada. Durante algum tempo a zambra esteve proibida em Espanha por se considerar uma dança pecadora, devido à sensualidade que envolve. Em tempos mais recentes foi adotada por dançarinas como Carmen Amaya (1917–1963), La Chunga (n. 1938) e Pilar López Júlvez (1912–2008) e foi popularizada pela dançarina Lola Flores e pelo cantor e compositor Manolo Caracol nos anos 1940 e 1950.

Bourguetti (2004, p. 120), menciona que a “zambra é composta por três subgéneros, correspondentes às partes em que se divide o ritual nupcial originalmente associado à dança: a alboreá, a cachucha, a mosca e a zambra propriamente dita”. Assim, pode-se dizer que a zambra tem algumas semelhanças com a dança do ventre do Médio Oriente.

Esta dança é extremamente forte contém deslocamentos, há algumas ondulações e redondos da dança árabe, juntamente com a dança flamenca, batida dos pés, giros das mãos, fazem a junção e que ao final dará a zambra. O figurino para esta dança é uma saia não necessita muita roda, camiseta, um bolero de mangas curtas ou longas, pode ser usado um xale na cintura, pode colocar cinturão de moedas para representar a parte árabe que há na música, flores na cabeça é muito bem-vindo, é necessário que se dance descalço este estilo de dança, uma vez que se dança calçado terá de seguir as normas da dança flamenca a risca.

Aos acessórios para esta dança são leque, xale, castanholas. O melhor desta dança é a sua simplicidade.



**Figura 11. Estilo Zambra**  
**Fonte: Bailarina Elisa Zamith**

Flamenco Árabe, as músicas são de origem espanhola, com bastante acompanhamento do derbake, ou não, pode haver algumas músicas que são puramente flamencas e então a bailarina vai misturar movimentos do flamenco com a dança árabe.

## **RAQS EL QAWLIYA**

Kawlya, kawleea ou qawliya se trata de um termo árabe que se refere aos ciganos que residem no Iraque, geralmente concentrada em vilarejos ao sudeste de Bagdá. Utiliza-se a expressão árabe “*jama*” at el qawliya para se referir ao agrupamento de giangos, já que *jam’at* significa grupo em árabe. *Para mulher cigana chamamos de kawliya, para homem cigano é chamado de kawliy, mulheres ciganas kawliyar e homens ciganos kawilyeen, e para homens e mulheres Kumawawleh (SOARES, 2014).*

É um tipo de dança que vem sendo conhecida no Brasil, até mesmo confundida por leigos, muitos a chamam de Khaleege iraquiano e na verdade se chama Qawliya, porque há semelhança entre as danças quando se trata de giros da cabeça. *As Ucrânicas são as que mais dançam este estilo de dança nos países ocidentais, porém estas bailarinas de vestem com mais glamour, diferente das danças iraquianas raiz, ou seja, as Ucrânicas que colocam a dança mais performática (SALGUEIRO, 2012).*

A extensão territorial do Iraque equivale os estados de São Paulo e Paraná, juntos formam uma área de 450.00 km<sup>2</sup>, o país faz fronteira com a Turquia, ao nordeste da Síria, ao oeste da Jordânia e ao sul do Kuwait, e a

o leste com Irá e com a Arábia Saudita no sul e oeste, é banhado pelos rios Tigre e Eufrates, e sua capital é Bagdá.

Em 634 a Mesopotâmia foi invadida pelo Árabes que deixaram como herança a língua e a religião islâmica, atualmente 60% dos iraquianos são xiitas. No ano de 1979 o general Ahmed Hasan Albakr que governava o país desde 1968, deixou seu cargo por motivos de saúde e quem o substituiu foi seu braço direito Saddam Hussein.

A primeira guerra no golfo foi em 1980 e a segunda guerra sucedeu em 1990 onde Iraque invadiu o Kuwait devido as divergências de demarcações de fronteiras e petróleo, terminando a guerra em 1991 onde Estados Unidos deram início a operação Tempestade no Deserto e destruíram boa parte do exército iraquiano.

Após a guerra, os iraquianos se revoltaram contra o governo de Saddam Hussein, que por sua vez respondeu com muita violência obrigando os insatisfeitos a fugirem para países vizinhos como Irã e Turquia. No ano de 2003, os Estados Unidos invadiram o Iraque sob pretexto que o atual governador estava construindo um estoque de armas de destruição em massa. Mesmo sem provas o governo norte americano o capturou e o condenou ao enforcamento público em 30 de dezembro de 2006. Hoje o Iraque se vê na mais completa destruição e vem se tornando um país mais sofrido devido a constante ameaça terrorista e sem autonomia política.

Os ciganos que moram no Iraque são chamados de El Qawliya e mesmo havendo relatos que eles tenham se estabelecido na região quando ainda era Mesopotâmia, eles nunca foram aceitos pelas elites e pela maioria dos dirigentes iraquianos. Com relação as mulheres eram vistas como fáceis e vulgares uma vez que cantavam e dançavam em público e algumas se prostituíam, já os homens eram vistos como baderneiros pessoas que não gostavam de trabalhar.

*Uma vez ali alocados acabaram de assumir alguns aspectos da cultura e vida local. Os Qawliya eram colocados à margem da sociedade, mas na época de Saddam Hussein eles conquistaram a cidadania iraquiana e dessa forma conseguiram ter um pouco mais de alívio para as suas vidas (SALGUEIRO, 2012).*

Com a queda de Saddam Hussein muitos ciganos foram assassinados, perderam a sua cidadania e voltaram a sofrer perseguições, principalmente por muçulmanos extremistas. Sendo assim ciganos buscam abrigo em outros países tais como Síria, Jordânia e dentro do próprio golfo Pérsico. Outros ciganos mais pobres que não conseguiram sair e permaneceram na cidade de El Diwaniah, no sul de Bagdá. Trata-se de uma área bastante carente sem as mínimas condições de moradia. Muitos ciganos negam suas origens por medo e por vezes adotam os hábitos típicos da região para não serem percebidos.

## Dança Iraquiana

No Iraque as danças típicas são Hajaa, Chobi, Kashaba, hewa e são danças que tem seus próprios código de sua história, porém o Iraque não reconhece e nem valoriza as atividades dos Qawliya, logo não se aplica aos olhos iraquianos a dança aqui estudada. Quanto ao Khaleege Iraquiano (nome errôneo dado a dança qawliya), as danças ciganas que estão no Iraque chegou ao Brasil como Khaleege iraquiano e se popularizou desta forma, mas khaleege e qawliya são danças diferentes.

Khaleege refere se a uma cultura complexa que localiza se no Golfo Pérsico, mas o Iraque não é um país de cultura Khaleege, apesar de estar ali geograficamente, por isso dizer que um Khaleege Iraquiano acaba por se uma titulação equivocada.

## Qawliya

Dizer apenas que vamos danças qawliya, não fica bem uma vez que quando dizemos estas palavras sozinha falamos apenas do povo que vive no Iraque, agora se acrescentas raqs el quwaliya então estamos falando apropriadamente da dança. Raqs el Qawaliya em sua tradução significa dança dos qawliya

A dança qawliya não é bem-vista uma vez que as ciganas sofrem intensa discriminação e uma vez que o país tem a religião mulçuma que tem muitas regras e proibições para todos. Muitos Iraquianos associam a dança com prostituição ou simplesmente pessoas desqualificadas. A dança considerada pelos Iraquianos se chama Chobi ou Dake iraquiano.

O ponto forte desta dança são os movimentos de ombro, peito e quadril, giros de cabeça, jogadas de cabelo e estalar dos dedos. Todos esses movimentos retratam muita sensualidade, por isso, as mulheres que a dançavam não eram bem-vistas pela sociedade, uma vez que se expunham demais através da dança.

*De acordo com Salgueiro (2012), quando o exército de Napoleão invadiu o Egito, havia ali bailarinas que dançava, qawliya, conhecidas como ghawazee.*



Figura 12. trajes mais conservadores da qauliya  
(bailarina Assala Ibraim)

### Características da dança

A bailarina Assal Ibrahim, descreve a dança como algo natural, com muito improvisado sem muitas regras e carregada consigo influências das danças iraquianas, sem preocupação de coreografia. *Se reparamos na dança não há dissociação de movimentos comuns dança do ventre, ou seja, nesta dança elas não aparecem, ele é fluído sem bloquear parte do corpo, demonstra garra e alegria ao mesmo tempo.* (SALGUEIRO, 2012). Esta dança se expande mostrando a força da mulher em seus movimentos, e muitas vezes assumam as pessoas que veem pela forma explosiva que é apresentada.

Os cabelos dançam também e são protagonistas nesta dança os movimentos são circulares ou em oito, jogando também para frente e para trás e fazem movimentos curtos como se os cabelos estivessem tremendo, mas a dança não se resume apenas para movimentar os cabelos e ir além disso. Trabalha se chão, deslocasse com os joelhos, queda turca, senta, agacha e dá pequenos pulos, saltos e marcações com és são presentes na dança, rolam no o corpo no chão e voltam a ficar de joelhos, usados shimmies de peito e quadril, poucas batidas laterais, mãos que batem com força no quadril (mãos fechadas), a batida dos pés no chão, tive a oportunidade de conversar com a bailarina Assal Ibrahim e a mesma comentou que esta batida significa acordar a terra para nos dar bons frutos, ou seja, é uma dança conectada cem por cento ao elemento terra, sempre dançada descalço. Por isso as roupas usadas para esta dança não são as batas que são largas, mas sim vestidos mais justos para deixar mais livre os movimentos nesta dança.

*As russas ucranianas deram uma diferente interpretação a esta*

dança, com acrobacias e com grau de dificuldade e que também chegou aos figurinos o que distância a dança feita no Iraque, mas que são de extrema valor uma vez que o povo tão discriminando seja sim lembrado (SALGUEIRO, 2012). Olhando alguns vídeos o que se percebe que as russas e ucranianas deram vida a esta dança, uma vez que este tipo de dança raramente é dançado no Iraque devido a discriminação, mas voltando as europeias elas deram mais sensualidade a dança isso digo aos movimentos e também com as roupas elaboradas, com mais brilho e transparência não que isso seja ruim, mas que não são raiz das ciganas iraquianas uma vez que suas vestimentas são mais simples, nem por isso deixam de ser elegantes e demonstram toda sua beleza e cor em sua dança.

Usam-se músicas e ritmos iraquianos inicia se com o mawal (gênero musical popular que teve seu maior sucesso entre 1960 e 1980, tipo de canto não improvisado cantado nas regiões do Cairo) e possuem características campestres e são interpretadas com um misto de alegria e tristeza. Os ciganos usam músicas como Chobi ou dake iraquiano, músicas muito apreciadas em seu país.



**Figura 13. Traje da dança com influência Russa e Ucraniana.  
Fonte: Nut (2011)**

Os ciganos usam músicas como Chobi ou dake iraquiano, músicas muito apreciadas em seu país.

Principais bailarinas que dançam raqs el qawliya são: Assala Ibraim Hanna Adbellah, Melayeen, Alena Papucha, Yana Tsehotskaya, Carmen Fragoso, Warda Maravilha. Principais cantores raqs el qawliya: Sajda Obaid, Hossaam El Rassam, Sattar al saadi

Quanto ao figurino, as bailarinas geralmente usam vestidos de noite, usadas pelas ucranianas geralmente vestem com uma roupa que valoriza as

curvas, mas geralmente são saias longas com largas camadas, sempre coloridas e confortavelmente justas ao corpo, mangas compridas largas nas pontas, lenço de quadril é opcional, com acessório brincos, anéis pulseiras e colares, os lenços podem-se ou não ser amarrados ao cabelo.

## Punhal

Punhal ou adaga, fazem parte da dança iraquiana antiga, símbolo de poder e orgulho, como muitos ciganos qawliya trabalham como ferreiros naturalmente este objeto é incorporado a dança, os punhais são decorados com flores, fita ou lãs, e não possuem um significado a dança ,através do punhal pode se transmitir a sua revolta força ou tristeza, geralmente tendem a ser movimentos contra si ou contra outra pessoas, com aponta voltada para si ou para fora, isso não significa nada como morte ou que deseja fazer mal a alguém é apenas uma característica na dança.



Figura 14. Punhal usado na dança iraquiana.

Fonte: Nut (2011)

O punhal é chamado de hischa, pelos iraquianos e é um símbolo de poder e orgulho. Na dança, porém, o uso de punhais tem um caráter mais romântico, como se o amor fosse afiado como um punhal. *Na dança iraquiana, os punhais são apenas mostrados pelas dançarinas, que não os usa como armas, mas apenas como um adereço (NUT, 2011).*

## ESTUDO DE CRIAÇÃO

Oyá-lansã:  
O vento da transformação  
“O raio de Inhansã sou eu  
Cegando o aço das armas de quem guerreia  
E o vento de Inhansã também sou eu  
Que Santa Bárbara é Santa que me clareia”  
(A dona do raio e do vento, Paulo César Pinheiro).



**Figura 15** Imagem de lansã.

**Fonte:** lansã | FUEP - Federação Umbandista do Estado do Paraná

O projeto Deuses e Deusas nasceu há alguns anos atrás, onde minha eterna professora Telma Sares, em um de seus espetáculos de dança, o tema seria natureza, qualquer coisa relacionada a natureza, e tinha perguntado a ela quais eram os temas que já haviam sido desenvolvidos e um deles ela já estava trabalhando o tema era o mar.

Por um momento fiquei sem saber o que poderia fazer para contribuir para o espetáculo de dança a sorte que minha professora tinha passado o tema a ser desenvolvido com antecedência. E teria um certo tempo para pensar o que poderia fazer.

Um dia ouvi a música do cantor Zeca Pagodinho, onde ele cantava “quando o canto da seria” e suas backing vocals cantavam o canto das sereias, por um momento voltei a ser criança e me lembrei do dia em que vi o mar pela primeira vez onde fiquei tão eufórica que minha mãe teve de

chamar mais pessoas para me tirar da água. Lembrei dos fatos a música e tudo que passei quando criança, então resolvi falar do mar de uma maneira diferente e lembrei que poderia falar de Yemanjá, falaríamos de um mesmo tema de forma diferente, e não atrapalharia a minha professora na sua evolução do espetáculo.

E foi um ano estudando, fazendo roupa, escolhendo a melhor música, aguçando os sentidos me sensibilizando de forma geral. No dia da apresentação minha professora nem imaginava como seria falar do mesmo tema que ela, mas o deixei este detalhe apenas na hora de dançar, foi o dia mais feliz da minha vida onde a dança fluiu e as pessoas que estavam em minha volta também fluía junto comigo, pessoas ficavam emocionadas e decidi fazer esta dança um projeto chamado deuses e deusas.

Além de estudar foi a forma de olhar a dança diferente, onde não é apenas uma montagem de coreografia, necessita de estudo, colocar um enredo onde as pessoas consigam entender a mensagem que passa e levar a emoção aos corações ir além do palco.

Este projeto de dança posso colocar a liberdade em qualquer dança e posso colocar qualquer música e dessa maneira encontrei liberdade de me expressar.

O projeto deuses e deusas tem a forma de mostrar o lado feminino e masculino destes deuses e deusas mostrando a melhor maneira possível a pureza da dança.

Coreografias montadas para este projeto são: Iemanjá, Oxum, Ogum, Iansã como podem ver são deuses africanos cultuados no Brasil, precisava começar com algo que passasse pelos nossos ancestrais e que perpetuassem aqui no Brasil, por este motivo comecei com os deuses africanos, e com eles aprendi que cada orixá remete a um elemento da natureza em Passos (2004, p.33) podemos encontrar:

o orixá é a força etérea e arquetípica presente em todos os elementos que compõem a Natureza. Cada divindade está associada a um elemento, que traduz os seus poderes divinos. Oxum domina a calma das águas doces, Oxóssi investe o seu poder na caça e nas florestas, Ossaim domina o mistério e o poder de todas as folhas, Xangô é o senhor do fogo e dos trovões, enquanto Obaluaíê domina a terra e os seus mistérios.

E por que escolhi Iansã para homenagear?

Quando criança morria de medo da chuva e dos fortes trovões, o meu medo era tanto que me escondia debaixo da cama, ou de qualquer lugar que me desse a sensação de segurança, este meu medo era tanto que minha mãe não sabia mais o que fazer comigo, era desesperador para ela.

Um dia peguei minha mãe ajoelhada no pé da cama e estava chorando muito, não entendi o que estava fazendo minha mãe só olhou para mim e pediu para voltar a brincar.

Depois de muito tempo houve um dia de chuva muito forte, com relâmpagos e trovões, eu estava no quintal brincando na chuva me divertindo

com o barulho dos trovões, eu gritava olha estão tirando fotos de mim tá saindo um monte de flashes, e estava conectada com a natureza, quando vi na porta minha mãe em prantos, eu molhada a abracei e perguntei por que estava assim, ela só me respondeu que estava grata porque Santa Bárbara que me tiraste o medo dos relâmpagos e trovões. Eu apenas disse a ela que o céu estava tirando fotos e o barulho e da câmera de Deus.

Hoje lembrei dessa linda história real que aconteceu em minha vida e divido com vocês. Na coreografia livre mostrarei um pouco da magia e mistério realizando na dança cigana uma rumba porém na música e da Maria Bethânia “ A dona do Raio do vento(ao vivo) Carta de amor, mostrarei através da rumba e da dança contemporânea os encantos desta deusa vigorosa e guerreira representado a garra de seus filhos ao final haverá um ponto de lansã onde será dado o ponto final a coreografia e a mostrando com mais força e vigor de lansã como orixá.

Um pouco da história de lansã. Conhecida como lansã, Inhança, oyá é uma Orixá africana que comanda as tempestades, raios, trovões e ventos e controla os espíritos dos mortos com um eruxum, que é um rabo de cavalo este é um dos símbolos que a acompanha.

Uma das entidades mais guerreiras e esposa de Xangô, ao qual recebeu o nome de mãe do entardecer, ou então mãe do céu rosado. Ela é saudada quando há barulho de trovão pelo fato de ser a amante que mais amou Xangô e por sua vez não atingiria aqueles que por sinal se lembrassem de sua amada. E por isso que muitos dizem: EPAHEY OYÁ! Como forma de saudação respeitosa pela bela e forte lansã.

Em muitas lendas essa história explica a sua ligação com os ehguns. Conforme a mitologia africana, lansã viveu ao lado de Xangô por muito tempo tornando se companheira de aventuras, ela gostava muito dele embora ela fosse bastante inconstante.

Xangô morreu e ela entro em profundo desespero a ponto de não querer mais viver. Certo dia ela pediu aos orixás que a deixasse ir para o mundo dos mortos e ficar com o seu marido. Assim ela se matou e acabou se tornado amiga dos eguns, os quais ela os domina com o seu chicote nos cultos dos mortos.

lansã é uma divindade cultuada na Umbanda e candomblé, e recebe homenagens dia 04 de dezembro onde também é comemorado o dia de Santa Barbara no qual é sincretizada na igreja católica, sua comida predileta é o acarajé iguaria muito gostosa e que vale a pena experimentar.

Os filhos de lansã são facilmente reconhecidos ,possuem temperamento tempestivo explosivo e não gostam, de ser contrariados, independente se tem razão ou não, geralmente são alegres, mas se questionados podem ser violentos e até mesmo agressivos, são leais e objetivos e enfrentam qualquer situação de peito aberto, destacam se pela franqueza extrema.

## CONCLUSÕES

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise de como é uma vida cigana, que muitas vezes enfrentam muitos preconceitos, e necessitam por questões de sobrevivência negar a sua ancestralidade para viver em paz. Além disso, também permitiu uma pesquisa de campo para obter dados mais consistentes formas de dançar e respeitar o povo cigano, uma vez que está dentro de uma cultura e quer dar aulas nada melhor que estudar para que dessa forma não envergonhe um povo e que é necessário estudar e se aprofundar ainda mais uma vez que quase não temos vestígios históricos escritos e sim falados por ciganos .

Ao estudar com mais profundidade das danças ciganas vemos que há muito que aprender que sempre encontramos formas para um novo aprendizado, quando ouvimos as músicas Turcas, Balcãs e do sul do Romênia por exemplo verificamos que há muitas semelhanças, mas que encontramos em pequenos detalhes suas diferenças, isso fortalece e enriquece os nossos estudos.

Quando tivemos a aula do cigano Jorge Yavanowishy, pude ver mais perto o quanto é rica esta cultura e que merece todo carinho e respeito, e como muitos ainda guardam mesmo com riscos a sua ancestralidade e colocam em prática tudo que ainda carregam, que aqui no Brasil estes ciganos ainda encontram a liberdade para serem ciganos enquanto em outros países eles não tem a menor chance de se colocarem e de serem respeitados. Todavia esta aula contribuiu para tirarmos as dúvidas é também ver mais perto o quanto é rica, é esta cultura.

Dada à importância do assunto, tornou se mais importante escolher o tema a ser desenvolvido que através do tema Raqs el Qwaliya pude perceber o quanto é forte a dança cigana mesmo que vista por muitos como uma dança com mulheres fáceis podemos ver a garra e a determinação que esta dança predomina, que mostrar que através de muito pouco ou de nada ainda encontram forças para dançar, digo que uma vez o Iraque é um país que não tem uma evolução política e também sofre com o terrorismo. Uma outra parte que vale a pena ser contada que a dança livre também nos dá passagem para abrimos e mostrar o que somos capazes de fazer de forma e aprendemos a nos descobrir e ainda mais colocar em prática aquilo que desejamos e colocamos em prática.

Nesse sentido, as aulas além de mostrar essa cultura tão rico nos proporcionou o encontro de nós mesmas e através disso que somos capazes de fazermos mais e estudar ainda mais para uma dança com emoção e com princípios de estudo”

Mas cabe colocar que o povo cigano prioriza a inteligência, que ensina a força interior que tem dentro de si; são a luz, inspiração, energia e amor. Povo que aprende desde cedo os dons mágicos das palavras e do respeito, é místico, alegre, íntegro e, sobretudo fiel às suas tradições, com fortes pontos em comum entre todas as partes do mundo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALFAYA, N. **Ghawazee**: o povo, a dançarina e a dança. Disponível em: <https://www.revistaprosaveroarte.com/ghawazee-o-povo-a-dancarina-e-a-danca-nati-alfaya/> Acesso em: 19/04/2019.

ASSUNÇÃO, N. M. R. G. Entre Ghawazee, Awalim e Khawals: Viajantes inglesas da Era Vitoriana e a “Dança do Ventre”. **Dissertação de mestrado**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). 2016.

BORGUETTI, Cadica. RESGATE DA IDENTIDADE DA DANÇA FLAMENCA, 2004. **Monografia** (Curso de Especialização em Dança) Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto- Puc/RS.

CASERTA, R. A. N. **Expressividade e energia vital na dança Flamenca**. Campinas: Unesp, 2008.

EL CAMERINO. **Show de dança catalana**. Disponível em: <http://www.elcamerino.net/news/2014/10/7/more-news> Acesso em 11 de fev. de 2019.

HILKNER, R. R. **Ciganos**: Peregrinos do Tempo. Campinas: Unicamp, 2008.

MAIA, S. B. **A dança cigana como prática artística e pedagógica**. Natal: UFRN, 2013.

NAPOLITANO, M. **História e música**: História cultural da música popular. Belor Horizonte: Autêntica, 2002.

NICOLAY, Ricardo. Representação e memória do fado e do samba no cotidiano da cidade. **Revista do CFCH** (Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio de Janeiro), Rio de Janeiro, v. 2, p. 120-140, jul.-dez. 2010.

NUT, M. **kawliya kawleeya**. Disponível em: <http://marcia-nut.blogspot.com/2016/09/danca-iraquiana-kawliya.html> Acesso em 15 de jul. 2019.

PASSOS, Marlon Marcos Vieira. Oiá-Bethânia: amálgama de mitos. Uma análise socioantropológica da trajetória artística de Maria Bethânia sob a influência de elementos míticos do orixá Oiá-Iansã. **Monografia** Final de Curso. Salvador: FACOM/ UFBA, 2004.

SAADAWI, N. E. **A face oculta de Eva**: as mulheres do mundo árabe. São Paulo: Global, 2002.

SARRÁ, D. S. **El rumb de la rumba**. São Paulo: Didac, 2013.

SALGUEIRO, R. R. **Um longo arabesco**: corpo, subjetividade e transnacionalismo a partir da dança do ventre. Brasília: UB, 2012.

SIMÕES, S. R. F. **Educação Cigana**: Entre lugares, escolas e comunidade étnica. Florianópolis: UFSC, 2007.

SOARES, A. C. M. **Raqs el Jaci**. (Dança de Jaci). Porto Alegre: UFRGS, 2014. THEODORO, Helena. Rainha dos tempos e das tempestades. Pallas, 2009.

XAVIER, C. N. **5,6,7. do oito ao infinito**: por uma dança sem ventre, performática, híbrida e impertinente. Brasília, UB, 2006.

ZANIN, F. C. **Aspectos gerais da música flamenca**. Dissertação de mestrado, Curso de Musicologia, Departamento de Música da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, 2005.

Aula especial com o Cigano Jorge Yavanowishy que ministrou a aula de costumes ciganos.